



59 Pagou a garantia de 100 mil réis e custas de publicação
Espozende 7 de Outubro de 1902.
Carmen S. Jacinto,
A. M. Lopes,
Prof. Dr. J. de A. Silva Vieira

O POVO ESPOZENDENSE

Semestral defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINI-TRACÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ang. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 28 de Setembro de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignantes
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 529

O Povo Espozendense é o unico jornal que se publica neste concelho.

SAUDE PUBLICA

A lucta tem sido titanica e constante para implantar no Paiz as bases para conservação do principal bem da sua população, a saude publica e o seu desenvolvimento phisico.

E' este um ponto importantissimo e para o qual todos devemos olhar com a maior attenção, não descurando um só momento de lembrar-mos esse beneficio tão importante, ás auctoridades competentes. Sendo este um dos assumptos que tinhamos de fallar, com relação a esta villa e concelho, aproveitamos o ensejo para dizer duas despretenciosas palavras sobre esse ponto. Não tendo nós elementos ou capacidade scientifica, como o profissional n'esta especialidade, pois não podemos ser inciclopedicos, diremos e insistiremos sómente no que nos parecer de maior importancia, sem discuti-mos scientificamente e com minuciosidade que só pôde fazer um medico; e, simplesmente até aonde attingirem as nossas forças intellectuaes. Lembramo-nos dar seguimento aos nossos artigos, «melhoramentos locais,» com este que damos hoje publicidade, por, actualmente estar-se tratando com mais afincos

e rigor do que até aqui. Verdade é que tanto os nossos clinicos, como a imprensa em geral, tem sempre luctado em favor da hygiene, mas na occasião actual as precauções, os cuidados e as exigências são maiores, o que apoiamos sinceramente.

O congresso contra a tuberculose, essa terrivel doença que tantas victimas causa, veio relembrar mais uma vez, tudo quanto se tem feito em beneficio de tão terrivel mal e a necessidade urgente do cumprimento de leis já decretadas para a combater.

Para que essas leis sejam cumpridas religiosamente, só dependerá do Governo e dos sub delegados de saude? Não! Depende tambem de todas as auctoridades administrativas e do povo mui especialmente, cumprindo-a e collaborando tambem em seu favor, para que os resultados sejam satisfatorios.

A maior parte dos Srs. sub-delegados de saude, com magua o dizemos, não se teem dignado tralar com a attenção devida o que está a seu cargo official, nem tão pouco lançar os seus olhos e auxilios, como é de obrigação e humano, para tudo quanto exige os seus soccorros, com especialidade a pobreza faminta.

Porem ha tambem alguns cuja capacidade e dedicacão são superiores a todos os elogios.

Não se deve cuidar unicamente dos grandes centros,

como as capitaes e as outras cidades, e sim estender-se as providencias sanitarias, adoptadas, tambem ás villas, freguezias e até aldeias. Verdade é que as cidades populosas são as que mais rigorosamente necessitam, por isso que tambem se gastam grandes verbas com esses servicos, pois gaste-se tambem alguma cousa com as povoações menores, relativamente á sua necessidade e á proporção da sua área.

Assim fallando, vamos implorar dos poderes publicos o auxilio para esta villa, que tanto necessita. Tem Espozende todas as condições para ser uma terra saudavel; porem, preciso é que o Governo não se lembrasse só de nós na occasião das eleições e a Camara Municipal d'esta Comarca tratasse de estudar as necessidades mais urgentes, fizesse executar as que são das suas attribuições, e exiga do governo as que estão fora dos seus limites, uma, duas, dez, cem vezes se preciso fór, até que sejam satisfeitas essas necessidades, pelas quaes pôde perigar a saude publica. Tem esta linda villa diferentes focos de infeccão, taes como estes que agora vamos mencionar:

O rego proximo á matriz que atravessa a villa (norte) de leste a oeste; a chamada dôca da ribeira, que é o maior pantano que temos, e a seguir as immundas travessas e vielas.

Os dois primeiros pontos

que citamos são verdadeiros focos de infeccão, que exhalam constantemente um cheiro putrido e nauseabundo, com especialidade quando os raios intensos do sol insidem sobre elles. Não será isto muitissimo prejudicial?!

O terceiro, é de competencia da Camara, as travessas e vielas, occasiões ha que para se não ficar atolado de... lama, é preciso não se desviar um centimetro para qualquer um dos lados, e fazer percurso de lenço no nariz.

Não é isto porcaria e desmazello, alem d'isso um foco d'infeccão, e da mesma maneira má para a saude?!

Tudo isto parece-nos contribuir para todas as doenças, quer epidemicas, quer não. Actualmente só se falla na tuberculose, e abandonam-se as outras. Não achamos rasão para isso; trate-se da sanidade publica em geral e em especial da guerra á tuberculose.

Fazem-se sanatorios, criam-se postos de desinfecção, mas ninguem se lembra dos morpheticos, dos leprosos e chaguentos. Construem-se casas de saude, criam-se dispensarios, mas não se lembram de augmentarem os ordenados aos empregados e salarios aos operarios. Qual a rasão porque os generos de primeira necessidade augmentam de preço e os ganhos das classes media e inferior são os mesmos?!

este verdadeiro desequilibrio que traz as maiores necessidades a uns e a fome a outros; ao passo que a classe mais superior, engorda e enriquece. Para nós está mais que averiguado, que uma das causas que contribue mais para a tuberculose e talvez a verdadeira, é a pessima alimentacão, a carestia dos generos e a adulteracão dos mesmos. O povo o que tem é fome!

Subrecarregados immensamente de impostos e contribuições, falho de trabalho ou então demasiado para as suas forças, não podendo arcar com tanto, extenua, cae, auferindo por premio a miseria, a fome, a seguir a doença e a morte. Um dos males d'esta villa e concelho é justamente a miseria, ocasionada pela carestia dos generos e falta de trabalho. Pobre gente! Dêem-lhe trabalho e os generos que sejam verdadeiros e baratos, vel-os hão como são saudáveis e felizes!

Não nos podendo alongar mais por falta de espaço, pois muito tinhamos ainda a dizer; fallaremos em outra occasião sobre a habitacão interior e exteriormente e da agua, um dos pontos tambem bastante importante para a salubridade da população.

AOS INCAUTOS

A bonita cidade franceza

Eu hei-de bder bom vinho
Vossê, velho, vinagrão;
Eu hei-de ir á romaria
Onde as outras moças vão;
Sete varas de filô
Quero eu para a cintura,
Eu me mettendo no baile
Pra fazer boa figura,
Vinda de lá uma vez
O meu marido achei morto.
O' irmãos da misericordia,
Levem-no a enterrar,
E bem longe das paredes
Não salte elle p'r' o quintal;
Façam-lhe a cova bem funda
Com cem varas de medir,
Que o velho era maganão
Não torne elle cá a vir.
Fui p'ra casa puz meu manto,
Fui meu velho var enterrar,
E não houve quem dissesse:
Viuvinha quer casar.
A panella da viuva
E' um grande entremez,
Eram dezoito olleiros
Gastaram n'ella um mez.
Leva com porcos de vara,
E outros tantos de corrida,
Queima com carros de lenha,
P'ra carne ficar cozida,
Não fallando em alegumes
Porque isso inda passa a mais,
Pode Beja inteira vir
Com todos seus ferragezes,
Volta atraz, que me esqueceu
Da panella um pontinho,
Eram dezoito mulheres
Pra lhe pôrem o testinho.
O testinho da panella
E' onde amasso o meu pão,
Leva um moio de farinha
E outro moio de rolão.

(Beja).
(Recolhida pelo sr. José Bernar-
do d'Assumpção).
(Continúa)

FOLHETIM

MISCELLANEA TOLE-LORICA

XXI
(Romance)

Bernal Francez

Era meia noite em ponto
A uma porta batiam.
—Se é Bernardo Francez,
A porta lhe vos abria,
Se é algum dos seus criados,
Todos já se podem ir.
—Sou eu, sim, minha senhora,
A porta me queira abrir.—
O' descer da sua cama,
Lhe caíra o ananguil,
O' abrir da sua porta
Se apagára o candeil,
Pegára-lhe pela mão
E o levára ao seu jardim,
E mui bem o lavara
Em agua de alcerim,
Para a sua cama o levára
E o deitára a par de si,
—Que tendes, Bernardo Francez
Que tanto pensas em ti,
Que meia hora é passada
E sem te virares para mim?
Se tens medo aos mouros,
Elles não te combatem aqui;
Se tens medo aos meus irmãos,
Elles não estão por aqui;
Se tens medo ao meu marido,
Elle longe está de ti,
Mil facadas o mátem,
Más novas me tragam d'elle,
E boas m'as tragam de ti.
—Eu não tenho medo aos mouros,
Que elles longe estão de mim,
Nem medo tenho a teus irmãos,
Que cunhados são de mim,

Nem tão pouco a teu marido.
Que o tens a par de ti.
—Ail desgraçada de mim,
Foi um sonho que sonhei
Que tinha meu amor nos braços,
Sem saber que o tinha aqui.
—Socega, que ainda é de noite,
Deixa vir a manhã sim,
Vestirás saia de malha,
Roupinha de carmelim.
—Peço-te que me enterras
No adro de S. Chrispim.
—Aonde vaes Bernardo Francez,
Tão pensativs em ti?
—Vou ver a minha dama,
Que ha dias que a não vi.
—A tua dama já é morta,
E morta foi por mim,
As facadas que dei n'ella
Quem m'as dêra dar em ti.
—Eu hei-de ir áquelle outeiro
Aonde costumava a ir.
Tanto lhe hei-de bradar
Que ella me ha-de acudir.
—Adeus, Bernardo Francez,
Vive tu que eu já vivi,
Olhos com que te olhava
Já do terra os cobri,
Boza com que te beijava
Já não tem sabor em si;
Braços com que te abraçava
Já não tem vigor em si;
Se chegares a ter filhas
Ensina-as melhor que a mim,
Pra que se não percam mulheres
Como eu me perdi por ti.

(Elvas)

XXII
(Romance)

Santo Antonio

Estado do padre Santo Antonio

Aprêgando o seu sermão,
Veio um anjo lá do céu
Que o vinha converter:
—Tu, Antonio, estás aqui,
E tu não queres crer,
Christo te manda dizer:
O teu pai vac a morrer.—
Santo Antonio que isto ouviu,
A Ave Maria pediu.
Foi logo direito á corte,
.....
Justiça com toda a gente:
—Onde levas esse homem
Padeecer tão innocente?
—Esse homem vac a morrer
Por outro que elle matou,
Testemunhas ó juraram,
No quintal o enterraram.
—Vamos a esse quintal
Onde esse homem morto está.—
Santo Antonio benzeu a terra.
.....

—Levanta-te, homem morto,
Com graça do Omnipotente,
Diz lá quem te matou,
Desengana esta gente.—
O morto se levantou,
Deitou olhos ao senado:
Esse homem não me matou,
Nem d'elle dou signal,
Na companhia levas
Quem me fez todo o mal!
—Peço, p'la Virgem Sagrada,
Que não descubra mais,
Que venho aqui p'ra ivrar,
Não venho p'ra condemnar.
—Dizei-me, ó reverendo padre,
Onde é o vosso convento,
Que vos quero ir visitar.
—O meu convento é em Padua,
Mas quero que reconheças
O vosso filho Fernando,
Que mudou nome p'r' Antonio
P'ra se livrar do demónio,

Que sempre o andava atentando.
Deixae-me ir, ó meu pae,
Acabar o meu sermão,
Que deixou aquella gente
Toda posta em oração.
—Ditoso de um tal pae,
Que tem um filho d'esta sorte,
Vem de Padua a Lisboa
A livrar o pae da morte.
(Elvas).

XXIII
(Romance)

Maravilhas do meu velho

1.ª versão

Maravilhas do meu velho
Tenho eu para contar,
Que me deixou real e meio
P'ra me vestir e calçar,
E o que d'isto me sobrasse
Que lho tornasse eu a dar,
P'ra comprar de presunto
P'r'ó velho se besuntar.
Levantei-me manhã cedo,
Fui fazer o meu jantar,
Encontrei meu velho morto
Entre as portas do quintal,
Chamei pelas choradeiras
Que m'o ajudassem a chorar,
Bem chorado, mal chorado,
Se o velho enterrado.
(Elvas).

2.ª versão (1)

Vossê, velho, quer casar,
Só se fór co' a condição
De eu dormir na minha cama,
E vossê, velho, no chão;
Eu hei-lhe comer pão alvo,
Vossê, velho, de rolão;

**Estatística Inter-
sante**

Um inglez acaba de publicar a relação das linguas e dialectos que contribuíram para a formação do inglez e numero respectivo de vocabulos:

6:732 palavras derivadas do latim; 5:651 do hollandez; 4:812 do francez; 1:665 do saxonio; 1:148 do grego; 211 do italiano; 106 do allemão; 95 do breião; 75 do dinamarquez; 56 do hespanhol; 42 do irlandez; 80 do sueco; 16 do hebraico; 13 do arabe; 4 do russo; 4 do flamengo; 3 do escossez; 8 do syrico; 1 do portuguez e 8 incertos.

A lingua ingleza tem, pois 21:270 vocabulos, sendo mais de metade de origem greco-latina.

Soffrem de bronchite? Tem catarro pulmonar? Recorem-se que os medicos aconselham a *Pocion antiseptica* do Doutor G. Bandiera, o qual estabeleceu um deposito unico em Palermo (Sicile) na **Pharmacia Nacional**, á rua Torniere, 65. Esse especifico, regularmente approved, vende-se por It. L. 4 cada garrafa. Pelo correio é preciso ajuntar a maior despesa.

**S. Palo d'Antas 21
de Setembro**

Aproxima-se a epocha da abertura das aulas, pelo que debanda d'estes sitios a mocidade academica a continuar os seus trabalhos escolares. Desgostos na separação das familias e esperanças no futuro são os seus companheiros de viagem.

—A escola official d'esta freguezia conserva-se fechada, por falta de professor, como já dissemos ha cerca de 2 mezes e nem consta que ainda tenha sido nomeado outro, havendo tantos á espera de collocação. De modo que nem interina nem diffinitivamente é reaberta uma aula official n'uma população superior a 1200 almas!

—Acha-se no mesmo estado que ha um anno relatamos a posse que o ex.^{mo} Prelado Bracarense já deveria ter conferido ao Rev. Pereira Lima na igreja de Belinho, de cujo beneficio que não usufrue paga direitos de mercê. Informam-nos de que rancores politicos e mesquinhas vinganças se oppoem a este acto de tanta justiça!

—Até que em fim se deu principio á vedação do cemiterio de Belinho. Já não é sem tempo que se attende aos clamores da opinião que se achava offendida pelo abandono a que se votava aquelle recinto sagrado, onde baixavam os entes queridos d'uma populosa freguezia.

Vemos nas gazetas do

Porto que foram attendidos os desejos do povo de Gemezes, d'este concelho, ordenando-se a execução urgente d'uma estrada n'aquella localidade, que com quanto a beneficie em geral tende a beneficiar alguem em particular. Contrista-nos ver este modo de distribuir beneficios. Para esta freguezia passam-se annos que não vem uma parcella qualquer para melhoramentos locais, em quanto que para outras distribue-se mãos largas.

Tem-se instado com varias situações politicas para que se faça uma ligação da estrada que atravessa esta freguezia com a que atravessa Forjães. — Baldados esforços. Conseguimos apenas que á custa do trabalho gratuito dos povos d'estes sitios se façam alguns centos de metros d'uma estrada que se destine até á Igreja parochial; e isto com a morosidade de quem trabalha de graça.

—Realizou-se, no dia 21 do corrente, como previra-mos a festividade em honra de N. S. dos Remedios.

Este anno excedeu em esplendor fo dos annos anteriores, concorrendo para isso valiosos elementos fornecidos pela familia do Ex.^{mo} snr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouvêa, familia Barros e Azevedo de Porto. Na vespera houve variada iluminação á venesiana e a gaz acetylene fornecido pelo sr. Julio Rosas, de Vianna, que produzia um bellissimo effeito e não vulgar em arraiaes aldeãs. O fogo do ar fornecido por trez pyrotechnicos foi de superior effeito. No dia houve missa solemne celebrada pelo rev. padre Léo acolitado por mais de cinco collegas e amigos—não o sendo por mais, por a capella os não comportar. Tal é o prestigio d'aquelle nosso amigo. Houveram dois sermões: o primeiro recitado pelo rev. abbade de Tregosa e o segundo pelo rev. Netto, d'Apulia que se houveram com a sua costumada proficiencia. Terminou a festividade com uma procissão abrilhantada com 10 anjinhos ricamente vestidos, por 8 crianças amortalhadas, que em occasião afflictiva tinham recorrido á protecção de N. S. dos Remedios, e, finalmente, com a engraçada queima de varios bonecos de fogo. A concorrência ao arraial foi grande, tanto das aldeias proximas como de longe. O rev. padre Antonio Ledo offereceu um esplendido banquete aos seus amigos e mais pessoas que concorreram para o brilhantismo da festividade, na casa da familia Barros, onde reside. A meza era

de 35 talheres, deixando de comparecer 4 pessoas por falta de saude. Tomou o logar de honra o Ex.^{mo} sr. dr. José Bernardino, tendo á sua direita a Sr.^a D. Maria das Dores Azevedo e á esquerda o marido da mesma senhora, seguindo-se varios ecclesiasticos e senhoras de distincção. Na frente do sr. dr. Bernardino estava o illustre academico sr. João Barros representando o dono da casa, o sr. Manoel Gonçalves Pereira de Barros que não compareceu por encommo do de saude, tendo á direita a Sr.^a D. Maria Adelaide Sottomaior e á esquerda a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Candida Sotto Maior seguindo-se varias senhoras e cavalheiros, entre os quaes o snr. Manoel Candido Loureiro digno correspondente do «Primeiro de Janeiro».

Iniciou os brindes o dr. José Bernardino, que em phrase alevantada fez o elogio do promotor da festa o rev. Léo a quem todos os seus conterraneos sem descrepancia de um só respeitam pelos suas qualidades de caracter e o adoram pelas seus serviços desinteressados que a todos presta tanto espirituaes como corporaes em todas as suas necessidades; que a festa com quanto fosse celebrada em honra de N. S. dos Remedios era mais directamente feita ao bondoso ecclesiastico.

Seguiram-se outros brindes sempre correspondidos com enthusiasmo entre os quaes destacamos algumas phrases de quem as proferiu: de snr. Loureiro agradecendo as phrases amáveis feitas á imprensa, de que elle era ali representante.

Este esplendido banquete que principiou ás 11 e meia horas da tarde terminou cerca das 5.

Pela parte que nos toca agradecemos n'este logar a distincção com que fomos honrados.

A. A.

Contribuições

Os contribuintes que no proximo futuro anno desejarem pagar as suas collectas em 4 prestações, assim o deverão declarar na repartição da fazenda do concelho até ao fim da corrente mez.

Tem estado entre nós o nosso amigo sr. Francisco José da Silva, digno proprietario da muito conhecida livraria Valle da villa de Barcellos.

De visita ao nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Vianna, esteve por alguns dias hospedado no seu chalé, o ex.^{mo} snr. Jacintho José Alves e sua ex.^{ma} esposa, de Vian do Castello.

Ausentaram-se d'esta

villa algumas familias a-qui residentes, que foram tratar das vindimas nas suas propriedades.

Por informações que tivemos continua no mesmo estado de doença em que se encontrava, o ex-professor d'esta villa sr. Antonio José d'Abreu, que partira para S. Martinho (Ponte do Lima) na segunda feira de madrugada.

Desejamos-lhe as melhores a este nosso amigo, e que volte breve, completamente restabelecido.

**S. Claudio de Curvos
22 de setembro de
1902**

Foi no dia 20 do corrente a inauguração do novo trajecto da condução, feita por viação, da mala do correio, pela freguezia de Curvos, passando tambem na de Villa Cova, a qual melhoramento para aquellas freguezias, é devido á influencia politica do Snr. Manoel Augusto de Miranda, abastado proprietario da sobredita freguezia.

Vendo o Snr. Miranda, que o seu maior empenho, se realizou, depois de ser vizitada a nova casa da escola, que o mesmo Snr. Miranda reconstruiu expressamente, para o dito fim e para solemnizar, um e outro melhoramento, offereceu aos seus dedicados amigos, na casa de sua residencia, um opiparo jantar, onde se achavam reunidos uns 30 e tantos convivas, pessoas mais gradas da mesma freguezia e circunvizinhas, entre as quaes se destacavam os conselheiros Conego Abbade de Gemezes; Augusto Pereira da Costa, da Barca, que occupavam o logar d'honra da cabeceira da meza, tendo taes illustres pessoas, á sua direita o dr. Conservador Fonseca Lima e á esquerda o distincto advogado dr. Sá Carneiro, de Barcellos, a seguir d'um e d'outro lado, Presidente da Camara Vereadores, secretario e tecnico da mesma, administrador do concelho, Eserivão de fazenda, fiscal do sello—Rodrigues—

o rev.^{mo} reitor de Curvos, P.^o Fonseca Lima, João do Valle Rozendo, Antonio Fernandes Pereira, dr. Cypriano, medico do partido municipal, Antonio Pereira da Costa, Antonio Gonçalves Chaves, director do correio de Barcellos, Gonçalves Coelho, notario Vilella, Joaquim Rodrigues Martins e outros seculares e ecclesiasticos, e muitas outras de que não me occorre seus nomes.

A meza estava repleta de eguarias, constando a sobremeza de doces, pudins, pasteis, geleias, e uma enorme variedade de fructas. Ao champagnhe, brindaram eloquentemente, suas Ex.^{as} Conego Abbade, n'elle se referiu ao seu particular amigo Miranda—este corresponde aquelle, outro do Snr. Pereira da Costa, em que S. Ex.^a frisou bem os esforços em-

pregados e seus cegos desejos do conseguimento de tal melhoramento, pois que por seu lado tambem havia patrocinado a fallada condução de malas por aquella via, brinde que foi correspondido com muitos hurráh de todos, brindando tambem o seu intimo e particular amigo Campos Henriques, actual Ministro da Justiça, o que mais valiosos auxilios prestou em semelhante cruzada; outro do Sr. dr. Sá Carneiro dirigido ao mesmo Sr. Miranda, no qual frizou bem claramente os laços d'amizade que tão estreitamente prendiam a sua velha amizade, que tão mutuamente lhe dedica e é correspondido: —outro do mesmo cavalheiro, dirigido ao referido Conservador Fonseca Lima, este correspondeu com outro em que afirmou claramente ser como é um distinctissimo advogado do foro, cuja opinião respeita immenso; —mais um outro brinde do mesmo Sr. Fonseca Lima, dirigido a diversos cavalheiros presentes e ausentes; —o outro do Sr. dr. Cypriano que em phrases elevadissimas, correspondeu ao brinde do Sr. Fonseca Lima e a outros que lhe foram dirigidos: correndo na melhor ordem e regosijo, regressando cada um a suas casas na volta do correio ás 11 horas da noite.

**Quanto custa um
homem**

25:000 k'lg. de pão, 18:000 kg. de carne, 40:000 kg. de legumes diversos e 40:000 kg. d'ovos, para o secco; 51:000 litros de varios liquidos, quanto ao molhado. Eis a avaliação do que come e bebe um homem durante a vida. Tal estatística deixa estabelecer facilmente os gastos d'um homem para o seu sustento. Se calcularmos pelo custo mais exacto, concluiríamos por achar que um homem dispende assim nada mais, nada menos, do que 5:000 frs. Para esta estatística tomou-se por base um sujeito, com complexão mediana, estomago regular, appetito razoavel e vivendo até aos 70 annos.

Mas, quão pouco avultam os que tem estomago regular nas funcções e um appetito razoavel? E' por isso que julgamos a proposito citar uma carta d'uma pessoa, que depois de soffrer muito tempo do estomago, soube dar com o remedio para tão desapidada penar. E' essa carta do Ill.^{mo} Sr. Antonio Moreira Barbosa, da rua da Torrinha, n.^o 96, Porto.

«Folgo, muito agradecido, em participar-lhes que soffrendo, já ha annos, d'uma doença do estomago, a dyspepsia flutuelenta, usara de tantos medicamentos acouselho da sciencia em taes casos, sem obter resultados; experimentei então as pilulas Pink.

Foi Deus quem tal ideia me suggerio, pois a esse medicamento sómente é que devo as melhoras da minha saude muito superior á que tinha, o que é muito para apreciar em quem tanto penara como eu. Podem V. S. fazer da presente o uso, que mais lhes aprofu-ver.»

Quem soffrer do estomago, os moços e as moças, pallidos do sangue, os rheumaticos, todos, experimentarão alivio aos

seus males, logo que tomarem as pilulas Pink e com um tratamento bem regular obterão a devida cura.

Continua com mais afinco a crendice da moura encantada», no animo supersticioso d'esta pobre gente. Dois refinadissimos finorios, pois seguindo nos informaram, entra um homem (que tem officio, mas que pouco uso faz d'elle) e uma raperiga, pouco amiga tambem do trabalho, urdiram essa historia cheia de lenda phantastica, riquezas e thesouros soterrados, tão bem composto como qualquer bom romancista. Um verdadeiro conto de fadas, d'esses que conhecemos das «mil e uma noites». A esperta rapariga imaginou e compoz e o homensinho collabora, espalhando e affirmando a uns e outros que fallam com a moura á meia noite proximo da capellinha de N. Senhora da Bonança, e que aquella lhe falla e dá dinheiro etc. E assim se tem espalhado por essas intelligencias fracas e incul-tas a ponto de muitos que tinham obrigação de se rirem d'estas tolas lendas e phantasias ingenuas do povo, ouvem com um certo ar de seriedade e por fim acreditam tambem. O que queererão aquelles dois entes fazer com esta historia e diversas scenas que tem provocado?!

Sem sermos «moura encantada» nem bruxa, vamos-lo dizer: E' uma especulação qualquer que estão armando a um ou mais entes ingenuos, que nós não sabemos quem, mas que podemos quasi afirmar, que o fim é logro e grande; pelo que veja-se o que ainda ha pouco aconteceu na mesma freguezia de Fão, em que entrou a mesma sujeitinha e que ainda não respondeu por esses feitos, pelo que está processada.

Oh! ingenuidade indigena!

Agora podemos applicar, com rasão, o velho rifão, «anda moura na costa».

Esperamos anciosos o resultado d'esta phantochada, e visto a auctoridade não tomar conta d'estes factos e reprimir estas sandices, que podem tirar o resto do juizo que resta ainda a alguns que com estas cousas andam influidos, divertimo-nos nós á custa d'essas palavras, na falta de outro divertimento.

Do que mais houver iremos informando o publico.

Fão, 26 de Setembro

A gericada ao monte de S. Felix esteve imponente, sendo acompanhada até lá pela gaita

de folle. No fim da me-
renda fallaram diversos
cavalheiros, entre os
quaes os ex.ºs snrs. drs.
Augusto Moreira Pinto
e Amandio de Jssus Tei-
xeira, que saudaram
grandemente o passeio.

—Já retirou para Bra-
ga, o ex.º sr. dr. Pal-
meira que se achava a-
qui a banhos.

—Quando uma das
noites passadas estava a
dormir a somno solto na
sua casa, uma tal Mar-
garida Fernandes Estel-
la, moradora na rua do
Romalhão, eis que de
repente lhe entrou por
uma fresta do telhado
um mocho e dirigindo-
se ao quarto da mulher
lançou se-lhe á cara fer-
rando-lhe, accordou esta
que ao socco matou o pe-
bre passaro.

—Chegou estes dias
a esta freguezia, vindo de
Monsão, para onde ti-
nha partido de visita a
seu irmão o ex.º sr. dr.
Manoel Evangelista da
Silva, o sr. Cherubim E-
vangelista.

AS RECATETAS

São diarias as queixas
que se nos fazem contra
estas açambarcadeiras
de todos os generos que
vem ao nosso mercado,
monopolizando tudo com
o maior descaro.

Mais uma vez recla-
mamos que se ponha co-
bro a este abuso que se
torna prejudicial ao pu-
blico especialmente, á
quellas pessoas que não
vivem opulentamente.

Não é difficil fazer-
se, a tal respeito, uma
limpeza radical, com sa-
tisfação para todos.

E' bastante cumprir
ou fazer cumprir o de-
terminado nos artigos
41 e § 42, 43 e 44 do
cod. de post.

Lastimamos que a
Camara, que até ao pre-
sente tem mostrado boa
vontade de auxiliar o pu-
blico nas suas justas pre-
tenções, deixe que a ga-
nancia dos monopolistas
venha prejudicar a clas-
se menos endinheirada.

E ao vendedor que se
sujeita a fazer no nosso
mercado as suas trans-
ações, não lhe deve ser
penoso vender o genero
em pequenas parcelas.

Pedimos providen-
cias.

Transferencia

Foi transferida da es-
cola do sexo feminino
da freguezia de S. Mar-
tinho do Campo, conce-
lho de Santo Thirso, dis-
tricto do Porto, para a
escola de ambos os se-
xos denominada *Rodri-
gues Sampaio*, na fregue-
zia de S. Bartholomeu
do Mar, d'este concelho,
a snr.ª D. Raquel Simão
Anahory, «Diario do Go-
verno» n.º 212 de 20 do
corrente.

A CAMARA

Lembramos á ex.ª Ca-

mara a conveniencia de
ordenar a vigilancia de
pessoas estranhas a den-
tro das dependencias das
repartições que se acham
ahi installadas; pois que,
segundo nos consta, hou-
ve quem, a proposito d'
uma multa que a Camara
julgou não ter fundamento,
aproveitasse os fragmen-
tos da participação entre-
gando-os depois ao multa-
do, não se sabendo o in-
tuito com que isso se fez.

A ser verdade tal fa-
cto, cumpre-mos dizer que
já não há Rei nem Roque.

Na segunda feira teve
logar na capellinha de S.
Roque (em Goios) o enlace
matrimonial da ex.ª snr.ª
D. Idalina d'Araujo, com o
ex.º sr. dr. Thiago d'Al-
meida, medico muito ha-
bil e considerado em Vian-
na do Castello. Felicita-
mos os noivos e desejamos-
lhes mil felicidades.

UM PEDIDO JUSTO

Já poderíamos ter largado mão
d'este assumpto visto que o desgra-
çado que se nos dirigiu para lhe
advogarmos a sua sacrosanta cau-
sa já não existe—partiu para além
tumulol

Infeliz mancebo que, logo ao de
sabrochar da infancia, foste arre-
batado pela horrivel tuberculo-
se!

Durante a vida, mostras-te ser
um filho querido, um amigo dedica-
do, e um coração diamantino!

Reposo, pois, e roga a Deus pe-
los dias dos pharizeus, ou antes,
pelos dias d'aquelles verdugos que
mais concorreram para te abreviar
os poucos dias que te restavam n'este
mundo todo cheio de enganos e
hypocrisia.

Em teu nome ainda voltamos á
estacada na esperança de que se-
remos attendidos por quem, doptado
de nobreza de coração, não quere-
rá, decerto, descer a esse repouso
eterno em que te encontras, com o
terrivel pesadego do remorso!

Sim, porque, ou convivemos com
selvagens e então infructiferos se-
rão os nossos rogos, ou, em plena
civilização, ser-nos-ha dispensada,
pelo menos, a compaixão que a to-
dos os espiritos cultos inspira, a Ca-
ridade—essa luz brilhante que
conforta os desprotegidos da sor-
tel!

Dando cumprimento ás tuas der-
radeiras palavras, havemos de cam-
inhar sempre, sempre, até que a
tua pae seja entregue o que tanto
ambicionavas—o donativo de 50,000
rs. que uma tua tia, talvez ao teu
lado, te deixára no testamento com
que se ficou.

E se é certo que os mortaes
fallam, narra-lhe o que n'este
mundo hypocrita se passa de ex-
traordinario!

Mas queixa-te amargamente, e,
mais ainda, do tresloucado conse-
lheiro que levou o espirito lucido
d'uma boa alma a ponto de o fazer
permanecer em verdadeira escuri-
dião!

Queixa-te; pede justiça, para
que a maldição recaia sobre os ver-
dadeiros culpados!

Por nossa parte procuraremos
dar claridade ao espirito que per-
maneo nas trevas, e, alfin, cromos
conseguir, que a tua pae, para
minorar a sua situação e lhe com-
pensar o dispendio que comtigo fez
e que tu tanto lastimavas, seja en-
tregue o donativo que com tanto
amor te legaram!

Ou então... ai de nós e da nossa
santa religião que definha dia a
dia.

Mas não; antes acreditamos que
será sapt'feito o t'n justo desejo por
quem durante tantos annos tem
mostrado á sociedade os apreciaveis
dotes de coração que possui. Elle
não quereirá, decerto, sujeitar-se ás
mal lições que tu, d'essa campã lhe
dirigirás.

E é o nosso desejo.

O PÃO

E' assumpto de pouca monta
para as nossas autoridades.

Tudo quanto diga respeito a fa-
vorcer o proletario é posto de par-
to, ou se, porque os desgraçados
não mereçam a consideração das
mesmas autoridades, ou então (e á
tomos nós a maldita politica a im-
perar) recia-se que a classe dos
padeiros fabricantes do pão de bo-
rão, influam na perda d'uma elei-
ção.

Assim, continuaremos a fallar
para a luz e o pobre que necessita
de alimentar-se com o genero pão
continuará, tambem, a ser explora-

do; ou antes, a ser mal servido,
tanto no tamanho como na qualida-
de.

E' sabido que se contrahem
muitas molestias por effeito da ali-
mentação.

Apesar d'isto, não vemos nem
conhecemos boa vontade das nossas
auctoridades de cumprirem e faa-
rem cumprir o Reg. do Imp. e Fisc.
dos generos alimenticios, approved
por decreto de 23 de agosto de 1902;
pois que ainda o publico não teve
até hoje a saptisfação de ver feita
uma unica analyse ás farinhas;
nem por parte das demais auctori-
dades, a intimação aos padeiros pa-
ra que cumpram o disposto no art.º
130 do cod. de posturas munici-
pales.

Permanece, pois, o indeciso,
não sabendo se as farinhas mani-
puladas nas padarias são ou não
das taes que contem barro e kaol-
lino.

Sabemos que as auctoridades não
teem obrigação de chamar o publi-
co para assistir ao serviço que lhes
é incumbido por Lei; mas, a par
d'isso temos nós a alinea a) do art.
3.º do citado regulamento que diz
assim:

«As substancias misturadas ao
genero o foram por necessidade de
preparação, conservação ou consu-
mo, e não fradulentamente para au-
mentar o peso ou volume, ou desme-
rocer a qualidade ou dissimular a
sua deterioração, contanto que
não possam ser nocivas á saúde.»
Quer dizer que a penalidade é a do
art. 251 e 456 do cod. penal.

Portanto, para haver penalida-
de, forçoso é que se verifique se o
pão, que ao presente parece mais
bolacha do que a borra de milho
(tal é o seu achatamento) contem
ou não uma grande parte d'agua
que lhe vae augmentar o PEZO, e,
se, consequentemente, está ou não
proprio para servir de alimentação
ao publico.

Sim, por que o proletario conti-
nua a interrogar-nos: Aquelle acha-
tamento é derivado da farinha—
barro—kaolino, ou da muita quan-
tidade d'agua que lhe deitam ao
ser manipulada?
E nada mais.

Aniversario natalicio

Na segunda feira finda fez annos
o menino Antonio Vianna, filho mais
velho do nosso sympathico amigo
Manoel José Gonçalves Vianna,
digno director da Escola Industrial
Principe Real, de Lisboa, que ac-
tualmente se encontra entre nós em
goso de ferias no seu chalet no
bairro norte d'esta villa.

O nosso amigo, alma caritativa
e sempre devotada ao bem, distri-
buiu n'este dia, e em regosjo dos
annos do seu querido filho, esmo-
las a 200 pobres em dinheiro e
pão.

A' noite illuminou o seu chalet á
veneziana com 500 lumes que pro-
duzia um lindissimo effeito, que-
mand-se um vistoso fogo do ar e
do chão feito a capricho pelo habil
pyrotechnico de Vianna do Castello,
sr. José de Castro, que se houve á
altura dos seus creditos, apresen-
tando algumas novidades de que
muito gostamos e que nos dizem só
serem apresentadas aqui e ultima-
mente nas feiras novas de Ponte de
Lima.

Cantaram ao desafio no terreiro
do chalè os afamados cantadores
Boucinha, de Santa Marinha e o
tambem afamado Marinhas, de Fão,
bem como duas cantadeiras, sendo
uma da freguezia do Castello e outra
do concelho de Barcellos, que na
verdade tiraram bom resultado do
papel que representavam enchendo
os espectadores de enormes barrig-
adas de riso, pelos seus descantos
ao desafio.

Terminou esta festa toda consa-
grada aos annos do menino Antoni-
nho, pela 1 hora da noite, deixan-
do-nos recordação indelével.

Ao nosso bom amigo sr. Vianna,
ex.ª esposa e ao menino Antoninho
as nossas felicitações.

Mala do correio

Principiou no dia 20 do corrente
a conduzir-se as malas do correio
entre esta villa e a de Barcellos,
pela estrada municipal de Curvos e
Villa Cova.

Esta mudança de itinerario é
devido á reconhecidissima influen-
cia politica do Sr. Manoel Augus-
to de Miranda, respeitavel capita-
lista e actual vereador da Camara
Municipal d'este concelho, que nun-
ca desfallou ante as difficuldades
que se lhe antepunham.

E' possivel que, a estas horas,
os povos circumvisinhos se achem
rejubilados com tal melhoramento
que, sem duvida alguma, lhes trou-
xe vantagens desejadas de ha muito
tempo.

Sabemos que o mesmo Sr. Mi-
randa, no dia da inauguração, offe-
receu um opiparo jantar, na casa
de sua residencia, ás pessoas das
suas mais estreitas relações, que
durou até altas horas da noite.

Entr'outros convidados, compa-
receram o Rev.º Conego de Geme-
ses; dr. João Caetano da Fonseca
Lima, conservador; dr. Cypriano
Alexandino da Silva, medico do
partido; o Conselheiro Sá Carneiro,
este de Barcellos, que brindaram

eloquentemente e agradeceram o
convite.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
(1.ª publicação)

Pelo juizo de
Direito da co-
marca d'Es-
pozende e car-
torio do es-
crivão Miranda—cor-
rem editos de 30 dias,
a contar da segunda
publicação d'este an-
uncio na folha offi-
cial, citando o interes-
sado Arthur Pereira
Motta, solteiro, de de-
zeteze annos de eda-
de, auzente nos Esta-
dos Unidos do Bra-
zil, para fallar, que-
rendo, a todos os ter-
mos do inventario a
que n'este juizo se
procede por obito da
Baroneza d'Espozen-
de e no qual é inven-
tariante o marido d'
esta o Barão d'Espo-
zende, sem prejuizo
do regular andamen-
to do mesmo.

Espozende 22 de
Setembro de 1902.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito 1.º substi-
tuto,

Francisco Alexandrino da
Silva
O escrivão do 1.º officio
interino
Delfino de Miranda Sam-
paio.

Comarca d'Espozende
ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

Pelo juizo de Di-
reito da co-
marca d'Espo-
zende e car-
torio do escrivão que este
subscrive, vão á
praça, para serem ven-
didas em hasta publi-
ca, no dia 28 de Se-
tembre do corrente an-
no pelas 12 horas da
manhã, á porta do Tri-
bunal Judicial, pelo
maior lanço offereci-
do, os bens seguintes:
Uma morada de
casas torres sitas na
Praia d'Apulia, da fie-
guezia d'este mesmo
nome, avaliada na
quantia de 700\$000
reis e vae pela segun-
da vez em praça pela
quantia de 350\$000
reis.

Outra dita no mes-
mo sitio avaliada em
600\$000 reis e vae á
praça pela quantia de
300\$000 reis.

Estas proprieda-
des foram penhoradas
na execução hypothecaria que o Banco de
Barcellos, move con-

tra o Doutor Rodri-
go Augusto Cerqueira
Velloso e esposa, re-
sidentes na cidade de
Lisboa, e vão á pra-
ça para pagamento da
quantia de 2:514\$000
reis que estes devem
aquelle.

Por este meio fi-
cam citados os credores
João Joaquim d'Araujo
Duarte e Antonio d'A-
raujo Duarte, auzentes
para o Brazil, bem co-
mo todos os credores
incértos.

Espozende, 16 de
Setembro de 1902

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão do 1.º officio, in-
terino,
Delfino de Miranda Sam-
paio Junior.

Comarca d'Espozende
ARREMATACÃO

1.ª praça (6)

—2.ª publicação—

Pelo juizo de
Direito da Co-
marca de Es-
pozende e car-
torio do escrivão que
este subscrive, vão á
praça, para serem ven-
didos em hasta publi-
ca, no dia 28 do cor-
rente pelas 12 horas
da manhã, á porta do
tribunal judicial, pelo
maior lanço offerecido
os bens seguintes:

—Uma porção de
terra lavraria com al-
gumas arvores dentro
d'um eirado a que cha-
mam «So res».

—Uma porção de
terreno de matto e pi-
nheiros no sitio de
«Soeiro».

—Uma leira de
terra lavradia sita na
Agra de Lamas, onde
se chama o «Campo
Novo».

Estas proprieda-
de são sitas na fregue-
zia de Palmeira do
Faro e censuarias a
Dona Rosa Maria do
Lago Felgueiras Gajo,
da Quinta da Torre,
com o censo de 71,896
de milho grosso; 35,
948 de centeio; 53,1922
de milho alvo; 175 rs.
em diubeiro e uma có-
pa de palha painça, ou
40 reis, pagos em trez
annos successivos na
sua totalidade, e no
quarto anno pertence-
lhe menos a metade
de milho alvo, que n'
esse quarto anno é pa-
go a Manoel Francis-
co Ramos, da fregue-
zia de Fão.

Estas proprieda-
des vão á praça pe-

la segunda vez pela
quantia de 41\$940
reis para pagamento
de dividas a que o au-
zente José Antonio
Zão, da freguezia de
Palmeira, estão obri-
gados a pagar no in-
ventario por obito de
Maria Fernandes, que
foi da freguezia, con-
forme o resolvido pe-
lo concelho de familia
do mesmo inventario.

Espozende, 15 de
Setembro de 1902.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão do 1.º officio
interino,
Delfino de Miranda Sam-
paio Junior.

OURIVESARIA
DO POVO
RUA DIREITA N.º 28
ESPOZENDE

N'esta nova ouri-
vesaria encontra-se
sempre objectos de ou-
ro e prata, tudo varia-
do, fabricado e con-
trastado no Porto. To-
dos os objectos que fo-
rem comprados n'esta
ourivesaria serão
garantidos como ouro
de lei, assim como se
concerta qualquer ob-
jecto pertencente a arte.
Compra ouro velho
pelo mais alto preço
vendendo o novo por
preços modicos.

Muita seriedade nas
transações.

CASA PENHORISTA
FÃOZENSE
Legalmente habilitada
RUA DA PRAÇA N.º 28
FÃO

Nova marcenaria

(3) Manoel Martins de
Lima participa ao respei-
tavel publico que abriu o
seu estabelecimento de
marceneiro n'esta villa,
á rua Direita, esquina da
rua da Nogueira, onde
executa todos os traba-
lhos referentes á sua arte,
garantindo a sua per-
feição e modicidade de
preços.

LEI DO SELLO
A venda na typographia
d'esto jornal.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio

frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e cocega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermittentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de J. EYER—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição autorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

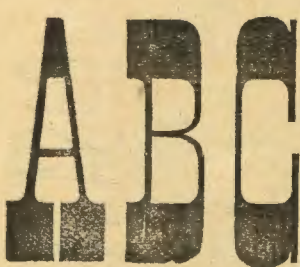
—por—**TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.
E em todas as livrarias.



ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e as n.ª 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108 — Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., ovos n esados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito cariuhosa, como convem a uma boa e devotada amiga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descaço para a continuação da lábuta diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora, repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** járá sahir um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SERPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

Directora: **ALICE DE ATHAYDE** 100 REIS

No acto da entrega Publicação semanal

JORNAL DAS FAMILIAS

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPONAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 86 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broterie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d. Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.ª Esq.—LISBOA.**



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.